

SINFAR-SP

EM REVISTA

Edição Outubro | Novembro | Dezembro
Edição 17 | Ano 50



Publicação do **SINFAR-SP**
Sindicato dos farmacêuticos
no Estado de São Paulo

Publicação Trimestral

Crise na Santa Casa

“A gestão da **Santa Casa de Misericórdia de São Paulo** caracterizou-se pelo nepotismo, falta de transparência e diálogo com o Poder Público, os trabalhadores e a sociedade”

Deputado Estadual Carlos Neder,
membro titular da CPI das Santas Casas



ESTAMOS DE OLHO | PROJETO PREVÊ A VENDA DE MIP'S EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
PLANTÃO DE HOMOLOGAÇÃO | SINFAR-SP AMPLIA SERVIÇOS DE ATENDIMENTO JURÍDICO
PERFIL | ELAINE FIGUEIREDO: UMA CARREIRA DEDICADA À FARMÁCIA HOSPITALAR FILANTRÓPICA
INSALUBRIDADE | ENTENDA O PROCESSO QUE GARANTE O PAGAMENTO DO ADICIONAL
FARMACÊUTICO EM DESTAQUE | LUIS NASSIF CONTA A TRAJETÓRIA DO PAI, OSCAR NASSIF

ÍNDICE



Estamos de olho
Projeto prevê a
venda de MIP'S **4**

Por dentro da Lei
Insalubridade: Como
é e quem tem
direito a receber? **5**

SINFAR-SP EM REVISTA

Frente a Frente
com o Sinfar-SP
Crise na Santa
Casa de São
Paulo **6**

Perfil
Dr^a Elaine Garcia
Fernandes
Figueiredo **10**

Plantão de
Homologação **12**
Sinfar-SP amplia
plantão de homologação



Pergunte ao
Sinfar-SP **13**
Farmacêutico é
profissional liberal?

Retrospectiva
Confira tudo o
que rolou na
Campanha Salarial 2015 **14**

Farmacêutico
em destaque **16**
Oscar Nassif

Sinfar em ação
Estudantes da FSP
recebem diretora
sindical em Avaré **17**

EXPEDIENTE

Redação / Diagramação / Projeto Visual

Time Comunicação

Jornalista Responsável

Raquel Reis – MTB 0079802 – SP

Designer e Criação Visual

Everton Diego Tavares Cezar

TIRAGEM

10000 exemplares

Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo – SINFAR-SP

Glicério Diniz Maia - **Presidente**

Paulo País dos Santos – **Vice Presidente**

Ricardo Murça de Oliveira João - **Secretário geral**

Marcio Antonio da Fonseca e Silva - **1º secretário**

Rogério Gomes da Silveira – **Tesoureiro**

Gilda Almeida De Souza – **1ª Tesoureira**

Priscila Vautier - **Diretora de imprensa e divulgação**

Deodato Rodrigues Alves - **Diretor de assuntos jurídicos**

Mariam Salim Mohamad - **Diretora assistencial**

Fabio Cristiano Garcia - **Diretor de formação sindical**

Paulo José Teixeira - **Diretor de saúde do trabalhador**

Tatiane Gomes Candido - **Diretora de questões da mulher farmacêutica**

Ana Claudia Silva Navarro - **Diretora de assuntos institucionais e organização do interior**

Conselho Editorial

Glicério Diniz Maia

Paulo País dos Santos

Deodato Rodrigues Alves

Priscila Vautier

Ricardo Murça de Oliveira João

Fabio Angelini



SINDICATO DOS
FARMACÊUTICOS
DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Conheça o organograma
completo no site do Sindicato:

www.sinfar.org.br

Colega farmacêutico,

Nesta edição do Sinfar-SP em Revista, você poderá conferir inúmeras ações nas quais o Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo está envolvido. No 'Frente a Frente com o Sinfar-SP', você encontra um panorama atualizado da situação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. O sindicato acompanhou todo o processo de negociação das demissões dos farmacêuticos vinculados à Santa Casa para evitar possíveis perdas nas rescisões salariais e outros benefícios em detrimento da atual crise financeira da Santa Casa. O cenário é, claramente, decorrente da má gestão financeira dos repasses realizados pelas esferas nacional, estadual e municipal. Como resultado, os trabalhadores de todas as áreas e a população são sacrificados.

Ainda falando sobre a Santa Casa de Misericórdia, não deixe de conferir o perfil que realizamos com a Dr^a Elaine Figueiredo, diretora de Assistência Farmacêutica da instituição em São Paulo, que fala sobre seus 18 anos dedicados ao hospital filantrópico.

Na seção 'Estamos de Olho', você ficará por dentro do projeto de lei do senado 284/15, criado em maio deste ano e que pretende, mais uma vez, descaracterizar as farmácias como estabelecimento de saúde. É um grande problema para a população, que sofre com a "empurroterapia" e a falta de orientação especializada, e para o profissional farmacêutico, que perde seu valor na sociedade.

A nossa gestão vem trabalhando fortemente para estar mais próxima dos farmacêuticos. Com o princípio de avançar em serviços assistenciais, implantamos em 2015 o Plantão de Homologação. O objetivo é colocar em prática o lema: "Onde tiver um único farmacêutico o Sinfar-SP se fará presente". Além disso, você confere outras ações do sindicato relatadas no 'Sinfar em Ação'.

Infelizmente, o cenário político e econômico é utilizado para dificultar os avanços da categoria. Mesmo assim, é importante analisar a conjuntura atual e ressaltar que o Sinfar-SP e os farmacêuticos conseguiram, de alguma forma, minimizar os prejuízos salariais. Você pode conferir detalhes na matéria sobre a retrospectiva da Campanha Salarial 2015. A luta por melhores condições de trabalho é árdua e contínua, mas contamos com o seu apoio para superarmos essas dificuldades.

Por fim, eu e toda a equipe do Sinfar-SP desejamos a vocês e a seus familiares um excelente período de festas e que 2016 seja repleto de conquistas, luta, valorização e sucesso para cada um de vocês. Boa Leitura!

Glicério Diniz Maia
Presidente do Sinfar-SP



“Há um risco de banalização e aumento da toxicidade, uma vez que o medicamento é isento de prescrição, mas não é livre de efeitos colaterais e reações adversas”

Glicério Diniz Maia,
presidente do Sinfar-SP

PROJETO QUE PREVÊ A VENDA DE MIP'S EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS É MAIS UMA AMEAÇA AOS FARMACÊUTICOS

O projeto de lei do senado (PLS) 284/15 foi apresentado em maio deste ano pelo senador Romero Jucá (PMDB-RR) e tenta, mais uma vez, descaracterizar as farmácias como estabelecimento de saúde. O texto prevê a alteração da Lei 5.991/73, que dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, para autorizar a venda de medicamentos isentos de prescrição médica (MIP's) em estabelecimentos comerciais, como minimercados, armazéns, lojas de conveniência, entre outros.

O projeto está em tramitação no Senado, na Comissão de Assuntos Sociais, sob relatoria do senador Humberto Costa (PT-PE). Para Glicério Diniz Maia, presidente do Sinfar-SP, o projeto agride diretamente a Lei 13.021/14. *“O PLS descaracteriza o medicamento como instrumento de saúde”.*

De acordo com o presidente do sindicato, a medida apresenta um risco real à sociedade. *“Há um risco de banalização e aumento da toxicidade, uma vez que o medicamento é isento de prescrição, mas não é livre de efeitos colaterais e reações adversas”*, pontua Glicério. Para o deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP), que falou a respeito do projeto de lei para o Sinfar-SP em Revista na edição anterior, os farmacêuticos devem ficar o tempo todo atentos a medidas como essa. *“Sempre haverá um deputado ou um senador que será acionado pelo comércio farmacêutico, pelas grandes drogarias e até pelos pequenos, para que ele possa vender mais livremente os medicamentos, sem a regulamentação e sem o caráter de estabelecimento de*

saúde pública”, afirmou o deputado na ocasião.

O deputado ressalta que a tese que impera no comércio não é verdadeira. Para os grandes empresários do setor de medicamentos *“o livre acesso a qualquer medicamento, sem que haja a atuação do profissional que dispensa o medicamento e orienta o consumidor, não tem nenhuma importância, pois eles partem do princípio de que o medicamento já sai da indústria com um responsável técnico”.*

Cabe à categoria defender seu espaço e se empenhar para que a população se conscientize sobre a importância do uso correto de medicamentos. *“Nós defendemos que a unidade sanitária responsável pela dispensação no âmbito comercial ao público seja a farmácia, como estabelecimento de saúde previsto na Lei 13.021/14”*, conclui Maia. Fique atento e faça sua parte! Confira no site do Sinfar-SP a lista completa dos parlamentares que atuam na Comissão de Assuntos Sociais e cobre uma posição dos deputados eleitos por todos os brasileiros. ■

“Nós defendemos que a unidade sanitária responsável pela dispensação no âmbito comercial ao público seja a farmácia, como estabelecimento de saúde previsto na Lei 13.021/14”, afirma Maia.

COMO É AVALIADO O ADICIONAL DE INSALUBRIDADE?

O adicional de insalubridade é um dos temas que mais geram dúvidas aos farmacêuticos. Afinal, quando um profissional está exposto a riscos? Por que o adicional já não é garantido aos farmacêuticos de forma direta?

Primeiramente, é importante definir o que é trabalho insalubre. De acordo com a Norma Regulamentadora nº 15 do Ministério do Trabalho e Emprego, trabalho insalubre é aquele que expõe o profissional a agentes nocivos à saúde acima dos limites considerados tolerados, de acordo com a natureza, intensidade e tempo de exposição.

O pagamento do adicional, no entanto, é avaliado

pelo Ministério do Trabalho e Emprego individualmente. O caso deve ser sinalizado pelo trabalhador, que deve mover uma ação na justiça para avaliação. Cada ação é analisada individualmente por um perito nomeado pelo juiz do trabalho. Após o parecer do perito, os órgãos responsáveis avaliam se há indícios de insalubridade e qual percentual será aplicado.

Os agentes biológicos são analisados pela ação com base nas atividades listadas no Anexo 14 da NR 15 do Ministério do Trabalho e Emprego. *“Várias ações trabalhistas pleiteando o pagamento do adicional de insalubridade ajuizadas pelo sindicato foram julgadas procedentes, principalmente pela exposição ao agente biológico sangue na aplicação de injeções”*, afirma Fabio Angelini, coordenador jurídico do Sinfar-SP. ■

Quando o adicional é suspenso?

Quando o ambiente apresenta condições de trabalho dentro do limite tolerado

Como neutralizar a insalubridade?

Com a utilização de equipamentos de proteção individual do trabalhador, por exemplo



A neutralização ou eliminação de insalubridade deve ser periciado novamente pelos órgãos responsáveis para que se comprove a inexistência de riscos ao trabalhador

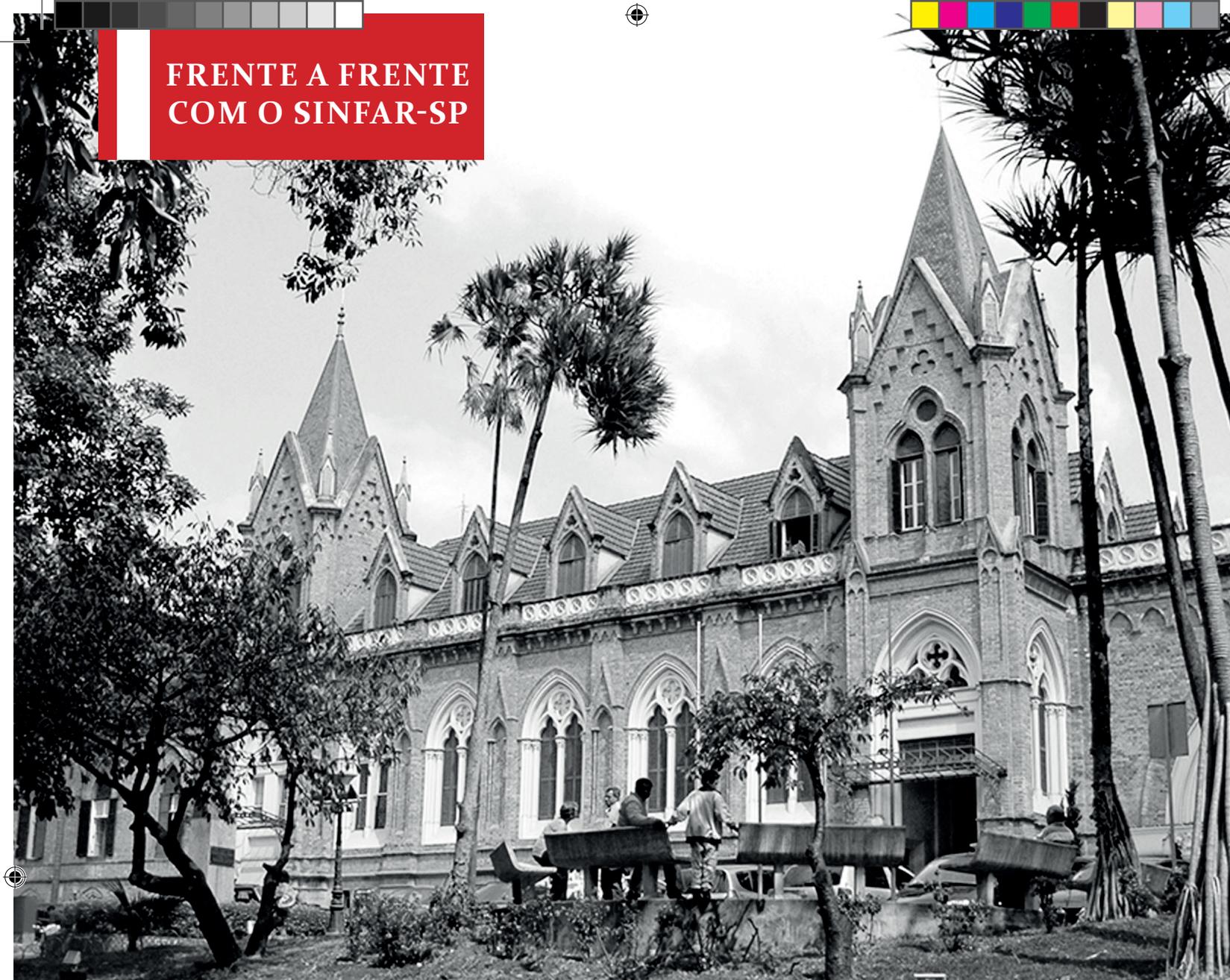


Grau de Insalubridade | % de Adicional



O trabalhador entra na justiça; Justiça envia um perito para avaliação das condições de trabalho. O perito apresenta um parecer; Juiz determina se há ou não insalubridade e o percentual que será aplicado.

FRENTE A FRENTE
COM O SINFAR-SP



INVESTIGAÇÕES, TROCA DE GESTÃO E DEMISSÕES EM MASSA MARCAM ANO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

Declínio da maior instituição filantrópica do país causa demissão de mais de 1.300 colaboradores e muitas perdas à população

Há cerca de dois anos eclodiu a que pode ser considerada a pior crise enfrentada pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Em julho de 2014, o Hospital Central da instituição chegou a interromper seus serviços de emergência por falta de recursos. Na época, o então provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Kalil Rocha Abdalla, afirmou em entrevista dada no dia 27 de julho de 2014 ao portal G1, da Rede Globo, que a Irmandade não estava *“poupando esforços para reverter a situação”*.

Em dezembro de 2014, Kalil Rocha Abdalla foi afastado após a revelação de que uma auditoria externa constatou que a dívida da Santa Casa de São Paulo chegava a R\$ 800 milhões. Em abril de 2015, Abdalla renunciou cargo. No dia 09 de junho, o médico e empresário José Luiz Egydio Setúbal foi empossado provedor da Irmandade.

“O cenário em que se encontra a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo é decorrente da má gestão financeira dos repasses realizados pelo SUS”, afirma Glicério Diniz Maia, presidente do Sinfar-SP. A Comissão de Inquérito Parlamentar (CPI) das Santas Casas foi instituída em agosto de 2015 pela Assembleia Legislativa

do Estado de São Paulo e durante 45 dias investigou as denúncias sobre a situação econômico-financeira das Santas Casas em São Paulo e no interior. Durante este período, foi dada a ênfase às instituições que atendem o interior do Estado, de pequeno e médio porte. Ficou evidente, ao longo da CPI, o subfinanciamento do SUS e dos hospitais filantrópicos destas regiões, destoando da crise que se instalou na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

De acordo com o deputado estadual Carlos Neder (PT), auditorias realizadas e/ou solicitadas pelo Poder Público comprovam que os valores destinados às instituições seriam suficientes para seu equilíbrio financeiro, ainda que fosse considerado o atual cenário econômico e a inflação na área da saúde. *“Os controles interno e externo sobre suas ações e gastos realizados com recursos do SUS mostraram-se insuficientes e ineficazes para coibir práticas que desejamos ver abolidas, tais como a existência de compras direcionadas, superfaturadas e mal planejadas”*, afirma o deputado. Segundo Neder, *“A gestão da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo observada no período imediatamente anterior à atual gestão caracterizou-se pelo nepotismo, falta de transparência e diálogo com o Poder Público, os trabalhadores e a sociedade”*.

***“O cenário em que se encontra a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo é decorrente da má gestão financeira dos repasses realizados pelo SUS”*, afirma Glicério Diniz Maia, presidente do Sinfar-SP.**



“A gestão da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo observada no período imediatamente anterior à atual gestão caracterizou-se pelo nepotismo, falta de transparência e diálogo com o Poder Público, os trabalhadores e a sociedade”

Deputado Carlos Neder,
membro titular da CPI das Santas Casas

Demissões em massa

Com a justificativa de evitar o fechamento do maior complexo hospitalar filantrópico do país, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo anunciou em outubro a demissão de cerca de 1.300 funcionários, entre eles farmacêuticos, médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais envolvidos na administração do complexo hospitalar.

Em assembleia realizada no dia 09 de outubro no Hospital Central, os farmacêuticos decidiram pela aprovação da proposta apresentada pela Santa Casa, que firmava o parcelamento do pagamento das verbas e multa rescisórias dos profissionais demitidos. “Nós temos a preocupação em acompanhar, tentar entender essa situação e colocar o Sinfar-SP e o nosso departamento jurídico à disposição para o que for necessário”, afirmou na ocasião, Glicério Diniz Maia.

Do total de 36 farmacêuticos que atuam nas unidades da Irmandade, quatro foram demitidos. “Fizemos as homologações e estamos acompanhando o cumprimento do acordo demissional”, afirma Deodato Rodrigues Alves, diretor de assuntos jurídicos do Sinfar-SP.

Para Neder, a demissão dos profissionais como for-

ma de conter as despesas joga a culpa sobre quem “não detinha poder de decisão nas instâncias deliberativas e de fiscalização, ao invés de reconhecer desvios, gastos abusivos, desperdícios e conflitos de interesses particulares e públicos”. O deputado acredita que as gestões anteriores precisam explicar a dívida acumulada e a sua evolução ao longo dos anos para que chegasse aos mais de R\$ 800 milhões. “Certamente não foram os gastos com salários que a levaram a esse patamar escandaloso”, critica.

O diretor de assuntos jurídicos do Sinfar-SP ainda questiona a posição do Ministério Público do Trabalho (MPT), que aceitou a proposta de demissão da Santa Casa. “Não concordamos com a decisão do Ministério Público, pois ao mesmo tempo em que anunciam demissões, há o processo seletivo para preenchimento de outras vagas na instituição”, afirma Deodato. Para ele, fica clara a substituição de mão de obra qualificada por outra mais barata. “Eles quiseram justificar (as demissões), mas é estranho que não façam cumprir a lei, defendendo a proposta da Santa Casa”.

Fiscalização

Nos 45 dias de CPI, parlamentares ouviram autoridades e lideranças do setor, visitaram os hospitais e se reuniram com suas diretorias e membros de conselhos. O relatório completo da CPI foi encaminhado à Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo pela Secretaria de Estado da Saúde. O relatório final pode ser acessado no site do Sinfar-SP.

No documento, constam ainda sugestões de melhorias para as Santas Casas. Além disso, a participação social nos conselhos de saúde é fundamental para garantir a fiscalização e a prestação de contas das instituições públicas. “Essa participação social é uma conquista da cidadania no SUS, que é um exemplo para a sociedade brasileira”, defende o deputado. O relatório aponta que ao verificar as despesas correntes da Irmandade, foi possível constatar que não faz sentido que o contrato do SUS cubra apenas 40% das despesas da entidade.

“No Conselho Municipal de Saúde temos controlado mais a questão da Organização Social (OSs) e o andamento dos serviços, se houve queda no número de atendimento e na qualidade dos serviços prestados”, afirma Alves. Para Neder, há dúvidas se a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

“Certamente não foram os gastos com salários que a levaram a esse patamar escandaloso”, critica Neder.

“Acerta o SINFAR-SP ao pautar esses temas e cumprir importante papel de fiscalização”

Deputado Carlos Neder,
membro titular da CPI das Santas Casas

atende aos requisitos das legislações estadual e municipal para ser qualificada como Organização Social. O documento final da CPI das Santas Casas expõe essa preocupação. Também não está claro o quanto de recurso foi destinado a ela sem que estivessem previstos nos contrato de gestão firmados. *“Daí a importância de aprimorarmos os mecanismos de controle sobre essas instituições, por meio das instâncias gestoras”.*

É unânime a opinião de que falta transparência na apuração de responsabilidades e na administração da Santa Casa de São Paulo. *“Não é muito clara essa prestação de contas deles”*, diz Alves. Os sindicatos envolvidos na fiscalização do acordo demissional proposto pela Irmandade continuam batalhando pelos direitos dos trabalhadores.

A ação é bem vista pelo parlamentar. *“Acerta o SINFAR-SP ao pautar esses temas e cumprir importante papel de fiscalização, uma vez que a defesa do SUS e da Seguridade Social, bem como o fortalecimento do setor filantrópico que atua de modo correto e com caráter complementar à rede pública não podem prescindir da participação organizada, crítica e vigilante dos trabalhadores e da sociedade em geral”.* O Sinfar-SP reafirma o apoio aos trabalhadores das Santas Casas de Misericórdia de São Paulo e se coloca à disposição em caso de dúvidas. ■

FRENTE A FRENTE
COM O SINFAR-SP



Santa Casa de São Paulo em números



**Elaine Garcia
Fernandes Figueiredo**

18 anos na Irmandade
da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Formada em Farmácia pela
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Raio-X

“É PRECISO IDENTIFICAÇÃO. NOSSA ÁREA DE ATUAÇÃO É MUITO GRANDE E É PRECISO VERIFICAR EM QUAL PERFIL PROFISSIONAL OS JOVENS SE ENQUADRAM.”

FARMÁCIA HOSPITALAR FILANTRÓPICA: FOCO E IDENTIFICAÇÃO SÃO DIFERENCIAIS NA CARREIRA DA DR^a ELAINE FIGUEIREDO, DIRETORA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Há 18 anos na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Dr^a. Elaine Garcia Fernandes Figueiredo é a atual Diretora de Assistência Farmacêutica da Irmandade. Com 20 anos de profissão, sendo a maioria deles dedicados ao serviço de farmácia hospitalar, Dr^a. Elaine nos conta um pouco sobre sua rotina em uma das maiores instituições filantrópicas do país.

Foco e identificação com o que faz. Essas são as principais características que possibilitaram sua ascensão da profissional dentro da Santa Casa, que continua superando desafios dentro da Assistência Farmacêutica na Instituição. Formada em 1995 pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Figueiredo foi influenciada a escolher Farmácia graças a uma amiga de infância. *“Ela relatava as aulas sempre com brilho nos olhos e isso me contagiou”*, afirma.

Depois de se formar, Dr^a. Elaine ingressou em um Curso de Aprimoramento em Farmácia Hospitalar, no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. *“Lá tive a certeza da escolha pela área hospitalar”*, revela a farmacêutica. Após o curso, veio para São Paulo em busca de oportunidades na área. Por cerca de um ano trabalhou em farmácias de manipulação e drogarias. Mas seu foco era a farmácia hospitalar e em 1998 foi admitida na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. *“Comecei como farmacêutica da nutrição parenteral e depois fui trabalhar em uma Farmácia Satélite dentro do Centro Cirúrgico, onde aprendi muito sobre sua dinâmica e sobre materiais, OPME e medicamentos anestésicos”*, diz Dr^a Elaine. Em seguida, passou a atuar na Farmácia Central, onde era a responsável pelas

dispensações para os 700 leitos da Santa Casa. *“Ali o aprendizado foi enorme”*, reflete.

O próximo passo foi ainda maior. Figueiredo passou a atuar na logística de medicamento das unidades que compõem a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que além do Hospital Central possui mais quatro instituições. *“Efetuei o planejamento das demandas para estes hospitais, que tem características muito particulares em suas categorias de compras”*, explica a especialista.

Em 2008, a farmacêutica assumiu o cargo de Diretora de Assistência Farmacêutica da Santa Casa. Ao longo de seis anos, atuou em farmácia clínica ao lado de farmacêuticos em áreas críticas como UTI, Pediatria, Departamento de Cirurgia e Departamento de Medicina, com foco na segurança do paciente.

Com todas as reestruturações e dificuldades pelas quais a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo passa, a diretora passou novamente a atuar na área de logística do hospital. Ela é responsável pela Gestão Própria de Suprimentos e engloba todas as atividades da cadeia de suprimentos do hospital. *“Reassumir o abastecimento do complexo com todas as dificuldades e restrições atuais na Instituição é um grande desafio em minha carreira”*, diz Figueiredo. Sobre os atuais projetos, Dr^a Elaine é categórica: *“Há vários projetos interessantes e desafiadores em andamento. Um deles, que será implantado no início de 2016, é o Sistema de Gestão Hospitalar”*.

Para os jovens farmacêuticos, a palavra-chave da profissional é identificação. *“Nossa área de atuação é muito grande e é preciso verificar em qual perfil profissional os jovens se enquadram”*, conclui.



SINFAR-SP AMPLIA PLANTÃO DE HOMOLOGAÇÃO

Serviço pode ser agendado pelo site do Sinfar-SP e visa atender mais farmacêuticos

O projeto do Plantão de Homologação foi criado em 2014 pela atual gestão e foi implantado em 2015. “O principal objetivo do plantão de homologação é que o Sinfar-SP esteja presente onde o farmacêutico estiver”, diz o secretário geral do Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo, Ricardo Murça. Atualmente, o plantão abrange as cidades de Bragança Paulista, Guarulhos, São José dos Campos, Mogi das Cruzes e do Grande ABCD. Para 2016, a previsão é de que mais cidades recebam o Plantão de Homologação, entre elas estão Avaré, Jundiaí, Marília, Presidente Prudente e Registro.

Para o presidente do Sinfar-SP, Glicério Diniz Maia, a medida proporciona grandes benefícios ao farmacêutico. “Além de realizar a homologação em um local mais próximo à sua residência e com maior agilidade, o farmacêutico contará com toda a segurança na realização do procedimento, visto que a equipe jurídica conhece as peculiaridades da profissão e todas as garantias previstas nas convenções coletivas de trabalho”, afirma o presidente.

São 16 advogados, além dos profissionais formados dentro do sindicato, especializados em homologação. “Eles têm conhecimento das leis vigentes, como a Lei 13.021/14 e a Lei 5.991/73, além dos detalhes de cada setor, como indústria, drogarias e farmácias de manipulação”, explica Murça.

Antes, os farmacêuticos realizavam as homologações ou no Ministério do Trabalho – onde a espera podia

ser de até seis meses-, ou em sindicatos que não representavam o farmacêutico. “As homologações nestes locais não são especializadas e geram diversos problemas que podem ser resolvidos prontamente quando realizados pelos nossos representantes jurídicos”, ressalta Fabio Angelini, coordenador jurídico do Sinfar-SP.

A assistência jurídica também é garantida durante estes atendimentos. “Os profissionais do Sinfar-SP têm amplo conhecimento de todas as atividades do sindicato para sanar todas as dúvidas dos farmacêuticos”, garante Murça. O coordenador jurídico do sindicato aponta outro ponto que pode ser beneficiado pelos plantões. “Por serem mais afastadas, algumas regiões sofrem muito com o descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho, principalmente ao pagarem salários abaixo do piso e sem ser através do depósito em conta corrente”, relata Angelini. “O plantão promove a fiscalização maior e pode inibir esse tipo de conduta por parte das empresas”, conclui o advogado.

Com a ampliação dos serviços para o interior, o Sinfar-SP também estuda a possibilidade de implantar novas regionais em algumas cidades, como é o caso de São José dos Campos. “Nós tínhamos uma perspectiva muito boa para a região de São José dos Campos, que tem muitos farmacêuticos e uma demanda reprimida”, diz o secretário geral. “Pelo retorno que estamos recebendo, é uma cidade que provavelmente receba uma de nossas regionais, mas que ainda está sendo estudada pela diretoria”. ■



AGENDAMENTO
ATRAVÉS DO
SITE DO
SINFAR -SP



Farmacêutico é profissional liberal?

Entenda o conceito, direitos e deveres do profissional liberal

O profissional liberal é aquele que exerce sua função com autonomia técnica, com habilitação e regulamentação específica. Geralmente é associado a uma Ordem ou a um Conselho de Classe. Independente da área de atuação ou do vínculo jurídico, o farmacêutico se enquadra nesta categoria. *“Muito se confunde a liberalidade no exercício da profissão, um aspecto eminentemente técnico, com o trabalho autônomo, este sem vínculo de emprego e sem subordinação hierárquica”,* explica o coordenador jurídico do Sinfar-SP, Fabio Angelini. *“A essência deste profissional é não sofrer intervenções leigas em suas decisões de ordem técnica, compatível com a função do farmacêutico”.*

O coordenador jurídico observa ainda que há uma série de normas legais que responsabilizam o profissional pelos atos cometidos no exercício de sua função. Essas responsabilidades podem ser conferidas em diferentes instrumentos da legislação brasileira, conforme o quadro:

RESPONSABILIDADES DO PROFISSIONAL LIBERAL PREVISTOS PELA LEGISLAÇÃO:

Código de defesa do Consumidor:

Art. 14 § 4º A responsabilidade pessoal dos profissionais liberais será apurada mediante a verificação de culpa.

Código Penal Brasileiro

Art. 280 - Fornecer substância medicinal em desacordo com receita médica;

Art. 273 - Falsificar, corromper, adulterar ou alterar produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais;

Art. 129 - Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem – Lesão corporal;

Art. 121 – Matar alguém - Homicídio

Código Civil Brasileiro

Art. 948, 949, 950, 951 - Reparação Civil

Obrigação de reparar o dano se no exercício da profissão agir com negligência, imprudência ou imperícia.

Código de Ética farmacêutico

Art. 9 - O trabalho farmacêutico deve ser exercido com autonomia técnica e sem a inadequada interferência de terceiros, tampouco com objetivo meramente de lucro, finalidade política, religiosa, ou outra forma de exploração em desfavor da sociedade.

Lei 13.021/14

Art. 10. O farmacêutico e o proprietário dos estabelecimentos farmacêuticos agirão sempre solidariamente, realizando todos os esforços para promover o uso racional de medicamentos.

Art. 11. O proprietário da farmácia não poderá desautorizar ou desconsiderar as orientações técnicas emitidas pelo farmacêutico.

ENTRE NESSA
LUTA

JUNTOS
SÓ NOS
FORTES



Campanha
SALARIAL
2015

RETROSPECTIVA DA CAMPANHA SALARIAL 2015

Campanha Salarial 2015 foi realizada em todo o Estado de São Paulo e

Após 26 assembleias realizadas na região metropolitana e no interior paulista, a pauta de reivindicações dos comércios varejista e atacadista foi protocolada em maio junto aos representantes patronais.

Três meses depois começaram as negociações com os patrões de farmácias e drogarias, que apresentaram suas contrapropostas ao Sinfar-SP já em meados de setembro. Neste período, o Sinfar-SP realizou duas assembleias extraordinárias para esclarecer as contrapropostas dos sindicatos patronais aos farmacêuticos, para que a categoria deliberasse quanto à aceitação ou não destas contrapropostas.

"Infelizmente, o cenário político e econômico é utilizado como desculpa para dificultar o avanço da categoria, mesmo em um setor muito peculiar como o farmacêutico, onde algumas redes apresentam lucros em seu faturamento", explica Glicério Diniz Maia, presidente do Sinfar-SP.

Ainda assim, farmacêuticos de São Paulo, com exceção de farmacêuticos de Ribeirão Preto e Grande ABCD, conquistaram o reajuste salarial de 9,31% e o aumento do piso salarial para R\$ 2.690,00. O percentual de reajuste aplicado é referente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de julho de 2015,

data-base da Convenção Coletiva de Trabalho dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo.

Além disso, a categoria conquistou também três pontos cruciais para garantir a igualdade entre a categoria: a exclusão da cláusula de reajuste diferenciado para salários acima de R\$ 3.500,00 (7,91%), a não discussão da cláusula de plantonistas nos moldes propostos (que só trariam prejuízos aos farmacêuticos) e a exclusão da cláusula de reajuste por data de admissão.

SINCOFARMA ABCD

Outro ponto de muita dificuldade para os farmacêuticos em 2015 foi a negociação com o Sincofarma ABCD, entidade patronal que representa os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Após mediação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a categoria aprovou em assembleia realizada no início de novembro, a proposta apresentada pelo MTE de reajuste salarial de 9,81%, aumento do piso salarial para R\$ 3.475,00, vale-refeição de R\$ 14,00, auxílio-creche de R\$ 130,00 e pagamento do valor retroativo referente ao período de julho a novembro ainda nos dois últimos meses de 2015.

SINDICATO DOS
FARMACÊUTICOS
NO ESTADO
DE SÃO PAULO

a
SALARIAL
2015

2015: RESISTÊNCIA MARCA NEGOCIAÇÕES

... e ainda enfrenta a resistência dos patrões durante as negociações

SINDHOSFIL e SINDHOSP

Com data-base em setembro, as rodadas de negociações com os representantes dos hospitais, Santas Casas de Misericórdia, clínicas, laboratórios de pesquisas e análises clínicas e organizações sociais de saúde (OSSs) ainda não foram finalizadas. No caso do SINDHOSFIL, após diversas reuniões com representantes do Fórum de Entidades Sindicais, o Sinfar-SP tenta negociar, no mínimo, o reajuste salarial pelo INPC com pagamento único dos retroativos e a ampliação da licença maternidade para 180 dias. O SINDHOSP ainda não apresentou uma contraproposta.

Até o fechamento desta edição, apenas o SINDHOSFIL Vale do Paraíba firmou nova convenção co-

“Se considerarmos outras categorias, conseguimos, de alguma forma, minimizar o prejuízo do farmacêutico”, aponta o presidente do Sinfar-SP, Glicério Diniz Maia.

letiva de trabalho com o Sinfar-SP. Para os farmacêuticos da região, o reajuste foi de 9,88% em todas as cláusulas econômicas.

ANO DIFÍCIL PARA TODAS AS CATEGORIAS

Outras categorias com datas-bases próximas à do Sinfar-SP também conseguiram resultados parecidos com o dos farmacêuticos de São Paulo. Na construção civil, o reajuste foi de 8,34%. Enquanto isso, farmacêuticos de Minas Gerais e de Pernambuco tiveram reajuste de 7,68 e 8,34% respectivamente. *“Se considerarmos outras categorias, conseguimos, de alguma forma, minimizar o prejuízo do farmacêutico”,* aponta o presidente do Sinfar-SP.

“Algumas categorias, como os trabalhadores dos Correios, mesmo com a luta através de decisões pelo judiciário, não conseguiram sequer o reajuste pelo INPC”, observa o coordenador jurídico do Sinfar-SP, Fabio Angelini. *“Neste caso, os trabalhadores dos Correios conseguiram um reajuste salarial de apenas R\$ 150,00”.*

O Sinfar-SP continua na luta pelos direitos do farmacêutico paulista. *“Nós clamamos pela participação do farmacêutico nas assembleias para que tenhamos uma força maior nos debates”,* afirma Maia. ■



Registro do III Encontro Nacional de Farmácia, em Poços de Caldas no ano de 1963, organizado por Oscar Nassif
Reprodução: Luis Nassif Online

OSCAR NASSIF: UM AGENTE DE SAÚDE NATO

Nesta edição, a seção “Farmacêutico de destaque” conversou com o jornalista Luis Nassif para saber um pouco mais sobre a história de seu pai, o Dr. Oscar Nassif, farmacêutico e um dos fundadores do Conselho Federal de Farmácia.

Confira abaixo a entrevista na íntegra:

Sinfar-SP: Por quanto tempo seu pai atendeu a população de Poços de Caldas, com a Farmácia Central?

Luís Nassif: Papai começou a trabalhar adolescente na Farmácia Rosário, da cidade. Aos 22 anos, portanto em 1938, comprou sua própria farmácia, a Farmácia Central Salva Sempre. E a manteve até 1974.

Sinfar-SP: Qual era sua formação?

Luís Nassif: Formou-se em farmácia pela Faculdade de Farmácia de Ribeirão Preto e validou o diploma na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.

Sinfar-SP: No texto, “A razão da teimosia de algumas grandes mulheres”, publicado em 12 de maio de 2014, o Sr. afirma que seu pai, Sr. Oscar Nassif, era um “farmacêutico no estilo clássico, agente de saúde”. Pode nos explicar qual era a forma de atuação de seu pai?

Qual o tipo de atenção que dispensava aos clientes/pacientes que o procuravam?

Luís Nassif: Papai foi um dos fundadores do Conselho Federal de Farmácia, ao lado de Aluizio Pimenta, Oliveros Zeitune e outros pioneiros. Considerava que a farmácia era extensão da saúde pública. Em meados dos anos 1960, ao lado de Aluizio Pimenta, ajudou em uma campanha pela manipulação de remédio, indo contra a onda do remédio industrial com seus exageros e preços elevados.

O professor Antonio Cândido de Mello Souza - de quem papai foi muito amigo - me contou que um dia testemunhou um freguês entrando na farmácia com uma receita. A margem do farmacêutico era de 30%. No entanto, papai convenceu-o a trocar o remédio por outro, manipulado na própria farmácia, que custava 30% do valor da receita - ou seja, toda sua margem bruta.

Sinfar-SP: O que o Sr, como filho, pode nos passar a respeito da relação de seu pai com a profissão farmacêutica? O que mais te marca enquanto espectador dessa jornada?

Luís Nassif: A extrema generosidade de papai. Ninguém saía da farmácia sem remédio. Se não tivesse dinheiro, levava fiado ou de graça. E também sua enor-

me responsabilidade em relação à saúde pública. Chegou a enfrentar críticas de minha mãe, por se recusar a tratar gripe de filho com antibiótico.

Foi também um incansável batalhador pela causa dos farmacêuticos. Dirigiu por um ano a regional de Poços de Caldas do Conselho Regional de Farmácia, percorrendo todo o sul de Minas às suas próprias custas, para formalizar o trabalho de farmacêuticos de cidades menores.

Sinfar-SP: Vi em um de seus textos que ele participou do 3º Encontro Nacional de Farmácia. Como era sua relação com as entidades que representam o setor?

Luis Nassif: Ele organizou o encontro em Poços de Caldas. Tinha muito boas relações, além obviamente dos Conselhos de Farmácia, com a Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, especialmente com os laboratórios nacionais. Era muito amigo de Jaime Torres e outros pioneiros.

Sinfar-SP: Como foi a atuação política de seu pai en-

quanto farmacêutico? Quais eram suas perspectivas com relação à farmácia, suas inquietações e projetos enquanto farmacêutico e agente de saúde?

Luis Nassif: Além de suplente do Conselho Federal de Farmácia, papai tinha uma coluna muito apreciada na Gazeta da Farmácia, o jornal que atingia o Brasil todo. Era o “Cantinho do Boticário”, onde ele relatava experiências e agruras dos farmacêuticos do interior. Foi um intenso crítico da mudança de papel da farmácia, principalmente com o crescimento das grandes redes de drogaria, impessoais. Foi um crítico permanente do excesso de medicação induzido pela indústria farmacêutica.

Sinfar-SP: Há algum conselho que o Sr. Oscar deu à você e que você poderia repassar aos farmacêuticos?

Luis Nassif: Espelhem-se nos velhos farmacêuticos que atuavam como agentes da saúde pública. E tratem seus clientes como indivíduos, repartindo com eles seus problemas e angústias. ■

Quem é Luis Nassif?

Luis Nassif é jornalista, formado pela Escola de Comunicação e Artes da USP e já passou pelas redações da Revista Veja, do Jornal da Tarde e Folha de S. Paulo. Também foi comentarista econômico da Rede Bandeirantes de Televisão e da TV Cultura e apresentador do Jornal Gente, na Rádio Bandeirantes. Em 1986, Nassif ganhou o Prêmio Esso, um dos principais prêmios jornalísticos brasileiros, com a série de reportagens sobre o Plano Cruzado. É o fundador da Agência Dinheiro Vivo, onde atua até hoje paralelamente à TV Brasil, onde apresenta o programa ‘Brasilianas.org’.



Reprodução: Luis Nassif Online

SINFAR EM AÇÃO

ESTUDANTES DA FACULDADE SUDOESTE PAULISTA (FSP) RECEBEM DIRETORA SINDICAL PARA PALESTRA EM AVARÉ

No dia 05 de novembro, estudantes de Farmácia da Faculdade Sudoeste Paulista (FSP), em Avaré, assistiram à palestra “**Conversando e conhecendo o seu sindicato**”, ministrada pela diretora de assuntos institucionais e organização do interior do Sinfar-SP, Ana Cláudia Silva Navarro.

O convite foi feito pela coordenadora do curso, a Profª Drª Renata Piffer. A iniciativa foi muito bem recebida pelos alunos. “*Eles participaram bastante e acharam o tema esclarecedor*”, afirma Ana Cláudia.



Estudantes conferem palestra “Conversando e conhecendo o seu sindicato” na FSP, em Avaré



SINDICATO DOS
FARMACÊUTICOS
NO ESTADO
DE SÃO PAULO

CASF

SINFAR-SP

Clube Assistencial dos Farmacêuticos

CASF



Odonto

CONHEÇA A CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO CASF-SP



CONHEÇA AS VANTAGENS E BENEFÍCIOS
DOS SÓCIOS DO **SINFAR-SP**

Para acessar a lista completa, acesse
no site do CASF-SP e confira:

casfsp.com.br

CASF

SINFAR-SP

Clube Assistencial dos Farmacêuticos

O Sindicato dos Farmacêuticos de São Paulo tem como objetivo principal lutar pelos direitos dos trabalhadores, garantir apoio e fortalecer a categoria. O CASF-SP é uma das vitórias do Sindicato e através dele os associados têm direito a descontos e facilidades em diversos serviços. Os sócios podem obter condições especiais para:



- PLANOS DE SAÚDE E ODONTOLÓGICO;
- CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL;
- PREVIDÊNCIA PRIVADA;
- EMPRÉSTIMOS;
- SEGUROS;
- Pousadas e Hotéis;
- COLÔNIAS DE FÉRIAS;
- ACADEMIAS;
- FARMÁCIAS E DROGARIAS;
- OPORTUNIDADE DE EMPREGO E MUITO MAIS

casfsp@sinfar.org.br | +55 11 3123-0587

SIGA O SINFAR
nas principais redes sociais:



/sinfarsp



@Sinfarsp



@sinfarsp

